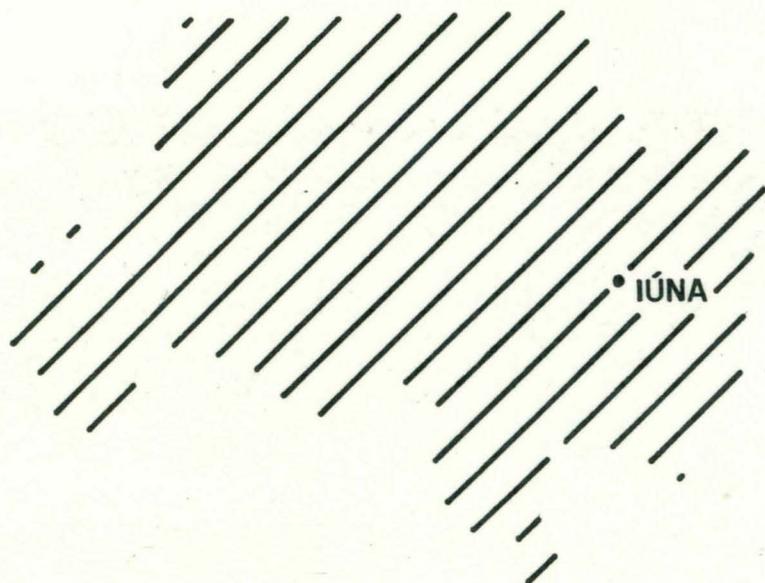


IJ00279/29

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Coordenação Estadual do Planejamento
Grupo Executivo de Recuperação Econômica do Espírito Santo



RELATÓRIO MUNICIPAL

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

IJ00279/29

6391/1984

EX: 1

S DOS SANTOS NEVES

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Coordenação Estadual do Planejamento
Grupo Executivo de Recuperação Econômica do Espírito Santo

IÚNA

RELATÓRIO MUNICIPAL
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO
GRUPO EXECUTIVO DE RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DO ESPÍRITO SANTO
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

RELATÓRIO MUNICIPAL DE IUNA

JULHO/83

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Gerson Camata

COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO

Orlando Caliman

GRUPO EXECUTIVO DE RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DO
ESPÍRITO SANTO

José Teófilo de Oliveira

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

Manoel Rodrigues Martins Filho - Diretor Superintendente

Vera Maria Simoni Nacif - Coordenadora Técnica

EQUIPE TÉCNICA

COORDENAÇÃO

Isabel Pêres dos Santos

PESQUISA DE CAMPO

Carlos Alberto Feitosa Perim

Marcelo Carneiro Santiago

Sônia Maria Dalcomuni

ELABORAÇÃO

Marcelo Carneiro Santiago

Sônia Maria Dalcomuni

ORGANIZAÇÃO

Adelino Augusto Pinheiro Pires

ÍNDICE	PÁGINA
1. ASPECTOS METODOLÓGICOS	4
2. DEFINIÇÃO DOS SETORES DE PRODUÇÃO	10
2.1. OBSERVAÇÕES GERAIS	10
2.2. OBSERVAÇÕES ESPECÍFICAS	12
3. CONDIÇÕES GERAIS DA PRODUÇÃO	13
3.1. CONDIÇÕES NATURAIS	13
3.2. CONDIÇÕES CRIADAS	17
3.3. CONDIÇÕES TÉCNICAS	17
4. ESTRUTURA AGRÁRIA	19
4.1. ESTRUTURA FUNDIÁRIA	19
4.2. RELAÇÕES DE TRABALHO	23
5. COMERCIALIZAÇÃO	26
6. INTERVENÇÃO DO ESTADO NA PRODUÇÃO E NA COMERCIALIZAÇÃO	28
7. POPULAÇÃO E SITUAÇÃO SOCIAL	30
TABELA USO DO SOLO	33

1.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

O Relatório Municipal é um breve diagnóstico sócio-econômico da realidade de cada município, a partir das atividades agropecuárias desenvolvidas nestes espaços geo-econômicos. Assim sendo, foram definidos os seguintes eixos, sobre os quais se centrou tal estudo:

- . *Processo Produtivo* - estuda as relações do homem com a natureza, estrutura fundiária, relações de trabalho e uso do solo.
- . *Realização da Produção* - assenta-se no estudo das diversas fases da comercialização, características do mercado, bem como da subordinação da produção (monopsônios, oligopsônios) e os obstáculos à realização da mesma.
- . *Situação Social* - o estudo é dirigido às organizações sociais, enfatizando-se as organizações da classe patronal e da classe trabalhadora que se dão através dos sindicatos, igrejas e da atuação das cooperativas (isto é, naqueles municípios em que a cooperativa tem papel mais significativo).
- . *Intervenção do Estado* - intervenção esta que se dá no âmbito da produção e da comercialização, através do crédito, do AGF (Aquisição pelo Governo Federal), do EGF (Empréstimo do Governo Federal), e demais políticas e programas setoriais.

Para a análise do município, apoiada nos eixos citados anteriormente, foram utilizadas as seguintes informações:

- 1) Dados secundários do IBGE, 1980 - foram utilizados dados referentes aos setores censitários, que depois de organizados devidamente, contribuíram para a elaboração de mapas de estrutura fundiária (número e área) e densidade demográfica.

2) Pesquisa de Campo - foram efetuadas consultas aos seguintes órgãos:

- . Emater (Escritório Local)
- . Sindicato Rural Patronal
- . Sindicato dos Trabalhadores Rurais
- . Cooperativas
- . Igrejas

Para esse estudo, e em decorrência dos contatos com os órgãos descritos acima, o município teve seu território dividido em áreas, de acordo com a distribuição espacial das culturas, denominadas *Setores de Produção*. Por exemplo, a área que produz café, milho, feijão e arroz foi chamada de Setor de Produção 1; a área cujas atividades predominantes são a pecuária e a mandioca, foi chamada de Setor de Produção 2 e assim por diante. Além desta divisão, as culturas foram, dentro de cada setor, classificadas de acordo (principalmente) com a geração de renda. Neste caso, em ordem decrescente de importância, as culturas se classificam em:

- . Principal (P)
- . Secundária (S)
- . Subsistência (SB)
- . Embrionária (E)
- . Potencial (PT)

A razão da existência dos Relatórios Municipais, *a priori*, seria a de dar subsídios à realização dos PDRI's - Programas de Desenvolvimento Regional Integrado, através de informações devidamente sistematizadas. Os PDRI's são diagnósticos elaborados para cada uma das cinco Regiões-Programas em que o Espírito Santo está oficialmente dividido.

Na redação do Relatório Municipal foi utilizada uma série de termos, frutos de longa discussão e elaboração metodológicas. Outros foram incorporados, na medida em que se necessitava da explicitação de uma realidade ampla e complexa. Esta terminologia será aqui decodificada para uma melhor compreensão destes diagnósticos:

- . *Setor de Produção* - divisão espacial do município de acordo com uma determinada cultura hegemônica (ex.: cana) ou um conjunto de culturas

existentes. Cada setor seria, a princípio, caracterizado pelas principais culturas que se desenvolvem em seu interior.

- . *Bolsão* - entende-se por *Bolsão*, a delimitação geo-econômica de alguma cultura ou grupo de culturas combinadas que sobrevivem no interior do *Setor de Produção*.
- . *Setor Censitário* - é uma divisão espacial feita pelo IBGE para recenseamentos. Compreende uma fração do território municipal passível de ser coberta por um só recenseador (em média 250 domicílios). Esta divisão é denominada *Malha Censitária* e é ajustada a casa censo.
- . *Complexo* - É um espaço geo-econômico, pertencente a uma Região-Programa¹ que pode ou não ultrapassar os limites municipais ou dos Setores de Produção. *A noção de Complexo se define por uma particular articulação de culturas e relações de produção, imprimindo uma determinação dinâmica à produção de cada espaço rural específico*². Assim sendo, o nome do Complexo é dado pelas principais (ou principal) culturas na geração da renda deste espaço. Por exemplo, a área em que o café é o responsável pela maior parte da renda gerada seria denominada Complexo - Café; no caso da pecuária e a mandioca juntos, Complexo - Pecuária/mandioca; assim por diante.
- . *Região-Programa* - O Espírito Santo foi dividido oficialmente em cinco Regiões-Programas para fins de planejamento:
 - . Região-Programa I - Vitória
 - . Região-Programa II - Colatina
 - . Região-Programa III - Nova Venécia
 - . Região-Programa IV - Linhares
 - . Região-Programa V - Cachoeiro de Itapemirim

¹O conceito de Região-Programa será dado a seguir.

²Transcrito do item Aspectos Metodológicos do *PDRI - Região Programa II - Colatina*.

• *Condições do Produtor*³

- 1) Proprietário - quando as terras do estabelecimento, no todo ou em parte, fossem de sua propriedade (inclusive por usufruto e enfiteuse).
- 2) Arrendatário - sempre que as terras do estabelecimento tivessem sido tomadas em arrendamento, mediante o pagamento de uma quantia em dinheiro (fixo), ou sua equivalência em produtos.
- 3) Parceiro - quando as terras do estabelecimento fossem de propriedade de terceiros e estivessem sendo exploradas em regime de Parceria, mediante contrato verbal ou escrito, do qual resultasse a obrigação de pagamento ao proprietário, de um percentual da produção obtida.
- 4) Ocupante - nos casos em que a exploração se processasse em terras públicas, devolutas ou de terceiros (com ou sem consentimento do proprietário), nada pagando o Produtor pelo seu uso.

• *Relações de Trabalho*

- 1) Mão-de-Obra Familiar - é composta pelos componentes da família do proprietário.
- 2) Assalariado Permanente e Assalariado Temporário - na categoria as salarizados foram consideradas as pessoas que trabalhavam mediante remuneração em dinheiro. Os assalariados são apresentados discriminadamente em: assalariado permanente, os que exerciam atividade de caráter efetivo ou de longa duração e assalariado temporário, os contratados para atividades eventuais ou de curta duração.
- 3) Parceiros⁴ - são consideradas as pessoas subordinadas à administração do estabelecimento, que percebiam como remuneração, parte da

³Transcrição do Censo Agropecuário - FIBGE - 1975.

⁴Idem Nota 3.



produção obtida com seu trabalho (meia, terça, quarta, etc.).

. *Utilização das Terras*⁵

- 1) Lavouras Permanentes - compreendendo terras plantadas ou em preparo para o plantio de culturas de longa duração, tais como: café, banana, laranja, cacau, uva, etc., após a colheita não necessitam de novo plantio.
- 2) Lavouras Temporárias - abrangendo as áreas plantadas ou em preparo para o plantio de culturas de curta duração (via de regra menos que um ano) e que necessitam, geralmente, ser plantadas após cada colheita, tais como: arroz, algodão, milho, trigo, flores, hortaliças, etc. Incluíram-se também nesta categoria as plantas forrageiras destinadas a corte.
- 3) Terras em descanso - terras habitualmente utilizadas para o plantio de Lavouras Temporárias, que se encontram em descanso por prazo não superior a 4 anos em relação ao último ano de sua utilização.
- 4) Pastagens Naturais - constituídas pelas áreas destinadas ao pastoreio de gado, sem terem sido formadas mediante plantio, ainda que tenham recebido algum trato.
- 5) Pastagens Plantadas - áreas destinadas ao pastoreio, formadas mediante plantio.
- 6) Matas Naturais - formadas pelas áreas de matas e florestas naturais utilizadas para extração de produtos ou conservadas como reservas florestais.
- 7) Matas Plantadas - áreas plantadas ou em preparo para o plantio de essências florestais (acácia negra, eucalipto, pinheiro, etc.).

⁵Id., ibid. Nota 3.

- 8) Terras produtivas não utilizadas - áreas que se prestam à formação de culturas, pastos ou matas e não estejam sendo usadas para tais fins.
- 9) Terras inaproveitáveis - formadas por áreas imprestáveis para formação de culturas, pastos e matas, tais como: areias, pântanos, en costas íngremes, pedreiras, etc., e as formadas pelas áreas ocupadas com estradas, caminhos, construções, canais de irrigação, açudes, etc.



2.

DEFINIÇÃO DOS SETORES DE PRODUÇÃO

2.1. OBSERVAÇÕES GERAIS

A principal atividade econômica do município, do ponto de vista da geração de renda, é o café, que se encontra pulverizado por todas as comunidades. Essa cultura vem se expandindo rapidamente, desde meados dos anos 70, sobre uma estrutura em que dominava a pecuária, fazendo com que a segunda atividade de expressão no município tenha sua importância cada vez mais relativizada.

O maior contingente de pés de café do município se encontra nas localidades de Ibatiba, Irupi, Trindade e Laranja da Terra, enquanto a pecuária é mais expressiva em Ibatiba, Trindade e Santa Clara do Caparaó.

Milho, feijão e arroz se constituem em culturas de subsistência e têm seu cultivo intimamente relacionado à área plantada de café. Milho e feijão são, via de regra, plantados no meio do café, salvo nas localidades de Santa Maria de Baixo e Santa Maria de Cima onde predomina o milho e feijão solteiros. A maior parte do arroz plantado se constitui em arroz de sequeiro, cultivado em regime de intercalação ou em áreas contíguas às do café. Também é cultivado em menor escala nas várzeas.

É importante ressaltar que o município apresenta inúmeras áreas de caçoeira, mata e pedra.

QUADRO 1

SETORES DE PRODUÇÃO

MUNICÍPIO: IUNA

SETOR DE PRODUÇÃO Nº	CULTURAS				OBSERVAÇÕES
	PRINCIPAL (P)	SECUNDÁRIA (S)	SUBSISTÊNCIA (SUB)	BOLSÕES (B)	
1	Café	Milho Feijão Pecuária Arroz			Pecuária/Olericultura
2	Pecuária	Café Milho Feijão			
3	Milho/pecuária/olericultura				
4	Parque Nacional do Caparaó				

Fonte: Escritório Local da Emater. Dezembro/81

2.2. OBSERVAÇÕES ESPECÍFICAS

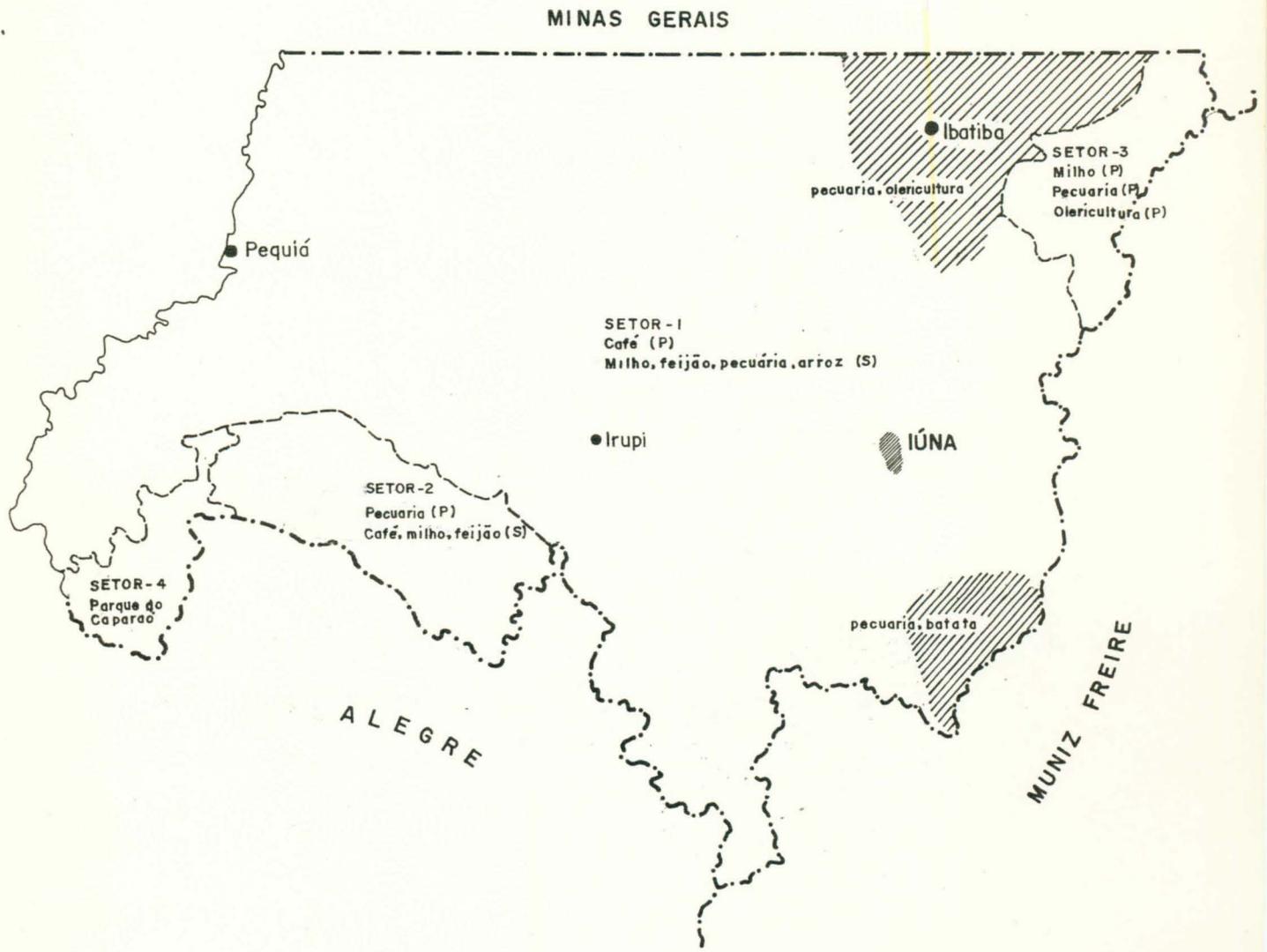
A olericultura se constitui em importante atividade de pequenos produtores e pode-se destacar a região nordeste do município, próxima à Rodovia BR 262, como a principal área de exploração. Parte dessa região se constitui em área de ocupação recente, onde produtores de Conceição de Castelo vêm expandindo sua tradicional atividade olerícola.

A suinocultura, embora em fase de desativação apresenta uma média de 200 Matrizes e 2.000 cabeças, espalhadas por Laranja da Terra, Vargem Alegre, Ibatiba e Perdição.

Em termos de atividades embrionárias pode-se destacar a cultura do alho, em fase de implantação em Vargem Alegre, e a construção de uma fábrica de farinha de mandioca em Ibatiba que poderá estimular a expansão dessa cultura já disseminada pelo município.

MUNICÍPIO DE IÚNA

Setores de Produção



CONVENÇÕES:

- Limite setorial
- .-.- Limite municipal
- /// Bolsões

3.

CONDIÇÕES GERAIS DA PRODUÇÃO

3.1. CONDIÇÕES NATURAIS

Em termos do Uso do Solo, observa-se que 38,2% da área ocupada constitui-se de Lavoura Permanente (café) que representa, ainda, a principal base econômica do município, a qual expandiu-se, de maneira significativa na última década, ocupando áreas de pastagens.

O segundo principal tipo de Uso do Solo são as áreas de pastagens, perfazendo cerca de 31% do total. As Lavouras Temporárias ocupam apenas 5,3% desta área, sendo que a restante é englobando pela categoria *outros* (Matas, pedras, terras em descanso, inaproveitáveis, etc.) que representa 25,5%.

O mapa de Uso do Solo (Regional) demonstra que as culturas Permanentes dominam ou subdominam em praticamente todo o município, excetuando-se, apenas, os setores 8, 11, 21, 27, 28, 33 e 34. As áreas de Pastagens dominam na parte Centro-Nordeste, principalmente.

Nos setores 23, 25 e 26, onde encontramos a maior área contígua de dominação ou subdominação da categoria *outros*, encontramos o Parque Nacional do Caparaó. Outro fator que contribui para o alto índice de terras inexploradas economicamente é a montanhosidade do terreno apresentando um percentual de 75,6% de sua área com declividade superior a 30%.

LOCALIZAÇÃO DAS CULTURAS

CULTURAS	TIPO DE TERRENO	ROTAÇÃO E/OU CONSORCIAÇÃO
Cafê	Morros	Intercalação de feijão e milho.
Milho e Feijão	Nas áreas do café	Consortiados entre si e intercalados ao café
	Baixadas*	Solteiro
Arroz	Nas áreas do café (ge <u>ra</u> l)	Intercalado
	Nas baixadas (em <u>me</u> nor escala)	Solteiro
Tomate e Batata	Baixadas	Solteiros
Pasto	Baixadas e Morros	

*Esse tipo de plantio do milho e feijão representa no máximo, 5% do cultivo desses produtos no município. Apenas nas comunidades de Santa Maria de Baixo e Santa Maria de Cima é que esse tipo de plantio é predominante.

O período de chuvas no município vai de outubro a março e o estio de abril a setembro. A chuva, de certa forma, bem distribuída espacial e temporalmente, não tem trazido maiores danos à lavoura. O período de estio também não tem causado grandes estragos à agricultura local, prejudicando apenas, de forma pouco acentuada, as pastagens.

Cerca de 25% da superfície municipal apresenta uma declividade abaixo de 30%, enquanto os outros 75% se constituem em terras com declividade superior a 30%, imprópria ao cultivo. Apesar disso, a erosão do solo se encontra de certa forma controlada, não apresentando áreas críticas.

QUADRO 2

CALENDÁRIO AGRÍCOLA

CULTURAS	QUEIMADA	PREPARO DA TERRA	SEMEADURA	TRANSPLANTE	TRATOS CULTURAIS	COLHEITA
Cafê	Ago - Set.	Ago - Nov.	-	Out - Nov e Março	Out - Mar.	Mar - Jul e Out - Nov*
Milho	-	Ago - Set.	Set - Nov(início)	-	Out - Dez	Abril - Jun
Feijão das águas	-	Ago - Set	Set - Nov(início)	-	Out - Dez	Fev - Mar
das secas	-	Fev - Mar	Mar - Abr	-	Mar - Abr	Julho
Arroz	-	Set - Out	Set - Out	-	Out - Dez	Fev - Mar
Tomate Inverno e	-	Mai - Jun	Mai - Jun	-	Mai - Out	
Batata Verão	-	Nov.	Dez.	-	Nov - Mar	Março

*Acolheita do café, de outubro a novembro, ocorre principalmente na região nordeste do município, o mesmo ocorrendo com o tomate de verão.

3.2. CONDIÇÕES CRIADAS

- . *Estradas* - encontram-se, geralmente, em estado precário, o que se agrava em época de chuvas, obstaculizando o escoamento da produção olerícola, principalmente.
- . *Eletrificação Rural* - é deficiente, não se dispendo, no entanto, de da dos quanto ao percentual do município que é por esta atendida. Sabe-se no entanto, que há um grande número de quedas d'água, cujo potencial energético poderia vir a melhorar bastante o quadro em questão, através de seu aproveitamento.
- . *Telefonia* - segundo informações da TELEST, há em Iúna uma central Telefônica Manual com 100 terminais magnetos, utilizando 1(um) circuito em linha física, para transmissão das chamadas interurbanas, assim como 1(um) PS, em Ibatiba, ligando a mesa de Iúna*.

3.3. CONDIÇÕES TÉCNICAS

O quadro a seguir mostra o grau de mecanização de agricultura local, deixando transparecer uma exploração bastante rudimentar, com um pouco mais de tecnificação apenas na atividade olerícola.

*Não dispomos, até o momento, do cadastro da Prefeitura Municipal sobre: Estradas, Telefonia Rural, Escolas e Hospitais.

QUADRO 3

CONDIÇÕES TÉCNICAS DE PRODUÇÃO

MUNICÍPIO DE: IONA

CULTURA	QUEIMADA	PREPARO DA TERRA	SEMEADURA		TRATOS CULTURAIS				COLHEITA
			TIPO	MEC.	CAPINA	PRAGAS	IRRIGAÇÃO	ADUBAÇÃO	
Café	Pouco	Manual (pouquíssimo Mec.)	-	-	Manual	Fungicida e Pesticida	-	Sim	Manual
Milho	-	Mecanizado (no geral é manual)	Selec.	Pouco Mec.	Manual	Não	Não	Sim	Manual
Feijão	-	Mecanizado (no geral é manual)	Comum	Pouco Mec.	Manual	Não	Não	Sim	Manual
Arroz	-	Manual	25% Selec.	Manual	Manual (+) Herbicida(-)	-	Não	Pouca	Manual
Batata	-	Mecanizada	Selec.	Manual	Manual	Defensivo	Sim	Sim	Manual
Tomate	-	Mecanizada	Selec.	Manual	Manual	Defensivo	Sim	Sim	Manual
Olericultura	-	Mecanizada	Selec.	Manual	Manual	Defensivo	Sim	Sim	Manual

Queimada: É frequente? Sim ou Não?

Preparo da terra: É mecanizado? Sim ou Não?

Semeadura: Sementes selecionadas? Sim ou Não? Onde? Mecanizada? Sim ou Não? Onde?

Tratos culturais: Capina: Usa-se meio mecânico ou herbicida? Onde? Praga: Usa-se pesticida frequente ou não? Irrigação: É frequente? Que tipo? Onde? Adubação: Qual?

Colheita: Mecânica ou manual? Onde?

4.

ESTRUTURA AGRÁRIA

4.1. ESTRUTURA FUNDIÁRIA

Segundo os dados do censo agropecuário de 80 do IBGE, a estrutura fundiária do município apresenta uma forte predominância de pequenos estabelecimentos em termos de número de unidades produtivas. Do total de estabelecimentos agropecuários 93% se constituem em estabelecimentos de 0 - 100ha, enquanto 7% se constituem em unidades maiores de 100ha.

A distribuição do número de estabelecimentos em subestratos de área é a seguinte:

SUBESTRATOS	NÚMERO DE ESTABELECEMENTOS	% EM RELAÇÃO AO TOTAL DO MUNICÍPIO
0 - 10	645	33,29
10 - 20	386	20,00
20 - 50	510	26,4
50 - 100	258	13,3
100 - 150	58	3
+ 150	80	4
TOTAL	1.937	100,0

Em termos da participação dos estratos de estabelecimentos na área total do município, observa-se uma menor concentração fundiária comparativamente a outros municípios da região.

Assim, os estabelecimentos menores de 100ha ocupam 59,85% da área municipal, enquanto os maiores de 100ha ocupam 40,15%.

O quadro abaixo apresenta a distribuição da área ocupada com estabelecimentos agropecuários por estrato de tamanho.

SUBESTRATO	ÁREA	% EM RELAÇÃO AO TOTAL DO MUNICÍPIO
0 - 10	3.662,23	5
10 - 20	6.097,97	8
20 - 50	16.567,68	22,04
50 - 100	18.628,02	24,8
100 - 150	7.004,52	9,3
+ 150	23.181,26	30,85
TOTAL	75.141,68	100,00

De uma forma localizada, observa-se uma predominância em número, de estabelecimentos de 0 - 10ha na maioria dos setores censitários, seguidos pelos estabelecimentos, de 10 - 20ha e 20 - 50ha. Em termos de área ocupada, verifica-se uma dominância das unidades maiores de 150ha nas bordas leste, oeste e sul, enquanto a faixa central que corta o município de meio para o norte se caracteriza por ser uma região de pequenos estabelecimentos (0 - 100ha), pois estes dominam em número e em área ocupada. (Vide Mapas Regionais).

Segundo os técnicos da EMATER o município se caracteriza por apresentar uma maioria de pequenas propriedades, as quais costumam produzir café, milho, feijão, arroz e olericultura, com destaque para o tomate e a batata, além da atividade da pecuária. As grandes propriedades, além de exercer as mesmas atividades das pequenas, com exceção para a olericultura, têm na pecuária uma atividade de fundamental importância, chegando em alguns casos a competir e até superar o café.

No referente à *condição do produtor*, o tomate é produzido mediante uma relação localmente conhecida como arrendamento. Esse arrendamento é utilizado por produtores de tomate da parte alta do município, que nos meses frios do ano passam a arrendar terras da parte baixa para o plantio. O contrato, lavrado em cartório, tem uma duração média de 2 anos com o objetivo de aproveitar os resíduos da adubação. Como o pagamento é efetuado com parte da produção, ou melhor, com 10% do resultado monetário da produção, acreditamos que essa relação poderia estar sendo definida como parceria autônoma, pelo IBGE. Outra possível relação de parceria autônoma poderia se caracterizar pela entrega da terra à meia, por parte do proprietário, a filho, genro ou qualquer amigo ou membro da família.

As ocupações de terra se constituíram na existência de estabelecimento sem legalização das terras, sendo que a maior incidência desses casos se localiza no nordeste, Caparaó e sudeste do município.

A distribuição dos estabelecimentos agropecuários por *condição do produtor*, segundo levantamento realizado pelo IBGE no censo de 80, é apresentado no quadro a seguir.

QUADRO 4

DEMONSTRATIVO DAS CULTURAS POR ESTRATO DE ÁREA, SEGUNDO A CONDIÇÃO DE PRODUTOR¹ E RELAÇÕES DE TRABALHO²

ESTRATO (em ha)	0 - 100		100 - 500		+ 500	
	CONDIÇÃO DO PRODUTOR	RELAÇÕES DE TRABALHO	CONDIÇÃO DO PRODUTOR	RELAÇÕES DE TRABALHO	CONDIÇÃO DO PRODUTOR	RELAÇÕES DE TRABALHO
Café	Proprietário	Mão-de-obra familiar e parceria	Proprietário	Parceria e assalariamento temporario	Proprietário	Parceria e assalariamento temporario e permanente
Milho, Feijão e Arroz	Proprietário	Mão-de-obra familiar e parceria	Proprietário	Parceria	Proprietário	Parceria
Olericultura	Proprietário e arrecadatório	Mão-de-obra familiar e parceria				
Pecuária	Proprietário	Mão-de-obra familiar e assalariamento permanente	Proprietário	Assalariamento permanente	Proprietário	Assalariamento permanente.

4.2. RELAÇÕES DE TRABALHO

A análise das relações de trabalho será efetivada com base nas principais atividades econômicas da agropecuária municipal.

- CAFÉ

O café é produzido em pequenos, médios e grandes estabelecimentos. Nos pequenos, até um certo tamanho de propriedade, predomina a utilização de mão-de-obra familiar. Esse predomínio é determinado pelo tamanho e composição da família, como também pelo tamanho da lavoura. A partir de um certo número de pés plantados, passa a predominar a parceria.

Durante a formação do cafezal, o proprietário costuma deixar o meeiro se apossar de toda a produção de subsistência, além de arcar com todas as despesas da lavoura. Quando o café já está em produção, o colono passa a dividir as despesas com insumos e plantar as culturas de subsistência em relação de parceria. Nas grandes e médias propriedades o colono costuma vender sua parte da produção ao patrão, sendo que também ocorrem casos em que o colono trabalha um dia por semana para o patrão, mediante pagamento de diária.

Apesar da utilização da parceria ser dominante, mesmo nas grandes propriedades, há uma grande incidência de trabalho assalariado temporário, principalmente na fase de colheita. Os principais centros fornecedores de trabalho volante são: Iúna, Ibatiba, Irupi e Pequiã. Também ocorre em menor escala, casos de utilização de assalariados permanentes (mensalistas), e inclusive se constatou a existência de uma espécie de assalariamento permanente, na qual trabalhavam todos os membros da família em troca de um único salário.

Segundo o pessoal da EMATER é muito difícil o assalariamento do pequeno proprietário, o que raramente acontece, e mesmo assim somente depois de terminar sua colheita. A explicação reside no fato do café, milho e feijão se constituírem em culturas altamente absorvedoras de mão-de-obra, não deixando tempo nem para outras atividades alternativas no referente à ge

ração de renda. Na época da colheita os pequenos produtores costumam utilizar a estratégia da troca de dias.

Milho e feijão são culturas que servem de suporte para a produção de café, em casos familiares e de parceria, provendo a subsistência e a complementação de renda e trabalho dos produtores diretos. Desse modo, são produzidos através da parceria e mão-de-obra familiar, nos mesmos estabelecimentos produtores de café.

- PECUÁRIA

Nos pequenos estabelecimentos a força de trabalho utilizada é familiar, enquanto nos médios e grandes utiliza-se o campeiro, um assalariado permanente (mensalista).

- OLERICULTURA

A olericultura (englobando tomate e batata) é produzida principalmente em pequenos estabelecimentos de proprietários e arrendatários. Predomina a utilização de parceiros e mão-de-obra familiar.

A distribuição espacial das relações de trabalho, obtida através de inferência estatística, com base no dado de população total ocupada do censo agropecuário de 80 do IBGE, é apresentada no quadro a seguir.

POPULAÇÃO OCUPADA E RELAÇÕES DE TRABALHO PROVÁVEIS SEGUNDO SETORES CENSI
TÁRIOS NO MUNICÍPIO DE IUNA

SETOR	POPULAÇÃO OCUPADA	DOMINÂNCIA PROVÁVEL
6	737	MOF
7	252	PA
8	364	PA
9	105	PA
10	246	MOF - PA
11	415	MOF
12	383	MOF
13	28	MOF
14	400	MOF
15	877	MOF - PA
17	629	PA
18	511	PA
19	874	MOF - PA
20	202	MOF
21	746	PA
22	187	MOF
23	395	PA
25	316	MOF
26	663	PA - MOF
27	273	PA
28	487	PA
29	20	PA
33	357	MOF
34	413	MOF
35	336	MOF
36	534	PA
37	527	MOF
38	157	PA - MOF

POPULAÇÃO TOTAL OCUPADA: 11.587

MÃO-DE-OBRA FAMILIAR (MOF): 5.993

ASSALARIADOS PERMANENTES (AP): 409

ASSALARIADOS TEMPORÁRIOS (AT): 130

PARCEIROS (PA): 5.002

OUTROS: 54

5,

COMERCIALIZAÇÃO

O município de Iúna é tradicional produtor de café no Estado, constituindo-se este no principal produto de sua pauta de comércio, sendo seguido pelo leite, milho, feijão, olericultura e arroz.

O café é vendido à Mackinlay (firma exportadora) a qual, segundo dados do INCRA de 78, é a maior compradora de café do local. É comercializado, ainda, através da Cooperativa Agrária dos Cafeicultores de Iúna, assim como através dos intermediários: Herbert Alves Machado, José Alcure de Oliveira, José Augusto Xavier e Soniter de Miranda Saraiva, sendo que estes 3(três) últimos são compradores locais do exportador Jeovah Guimarães, de Alegre.

Observa-se na região, uma certa dependência entre produtores e intermediários devido a existência de empréstimos entre estes, o que vem condicionando a comercialização do produto.

Os cafeicultores associados a cooperativa são em geral médios e grandes produtores. Conceito da EMATER: Médio (de 100 a 500ha) área da propriedade. Grande (+ de 500ha).

O excedente do leite é vendido, principalmente, à SPAM (Sociedade de Produtores Alimentícios Manhauçu Ltda), que tem posto em Iúna.

O milho é comprado por suinocultores locais (em geral é venda direta entre produtores) e por suinocultores de municípios vizinhos (através de compradores locais comissionados).

A olericultura é, via de regra, comercializada através de caminhoneiros.

A produção de arroz abastece apenas o próprio município.

O feijão é também comercializado fora do âmbito municipal através de

compradores locais comissionados.

Quanto aos problemas à comercialização dos técnicos da EMATER salientaram, apenas, o referente às oscilações de preços, problema de maior significado no que se refere à olericultura.

6. INTERVENÇÃO DO ESTADO NA PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO

O financiamento da produção agropecuária municipal conta com recursos da rede bancária estadual e de intermediários locais de café.

Em 1981 houve uma boa liberação de recursos oficiais para o custeio de milho, feijão e arroz, enquanto houve falta de crédito para a bovinocultura de leite. Segundo o técnico da EMATER, a mandioca seria a única cultura viável, agronomicamente falando, ao município, que não estaria zoneada. Ainda segundo ele, é fácil e tranquilo o acesso ao crédito pelo pequeno proprietário, o mesmo acontecendo ao parceiro e arrendatário, que tem seus recursos liberados através do aval, a forma mais utilizada como garantia pelo banco.

O endividamento dos pequenos proprietários é bastante elevado, apesar de não apresentar mais que alguns poucos casos de maior gravidade. O mercado de terras tem estado bastante movimentado em Iúna, sendo que o fenômeno é generalizado.

O comprador de café se constitui na outra fonte local de financiamento. O empréstimo a pequenos produtores, com juros bastante elevados, é um dos elementos viabilizadores da subordinação destes ao capital comercial que tem nessa forma de financiamento, um dos determinantes da sua divisão de mercado, pois para receber o empréstimo o produtor tem que comprometer a venda de sua produção futura, mantendo-se sempre em estado de dependência ao intermediário.

QUADRO 5
 DISPONIBILIDADE DE FINANCIAMENTO PARA A PRODUÇÃO (E COMERCIALIZAÇÃO) POR CULTURA, A NÍVEL DE ESTABELECIMENTO AGROPECUÁRIO
 MUNICÍPIO DE IUNA

- a) Em relação a fontes de financiamento.
 b) Em relação a linhas de financiamento.

CULTURAS	FONTES DO CRÉDITO AGRÍCOLA		LINHAS DE FINANCIAMENTO CRÉDITO AGRÍCOLA				
	FORMAL (BANCOS)	INFORMAL (INTERMEDIÁRIOS/INDÚSTRIA)	POL. CRÉDITO AGRÍCOLA			POL. PREÇOS MÍNIMOS	
			INVESTIMENTO	CUSTEIO	COMERC.	EGF (EMPRESTIMOS DO GOVERNO FEDERAL)	AGF (AQUISIÇÃO DO GOVERNO FEDERAL)
Café	X	X	X	X		X	X (IBC)
Milho, Feijão e Arroz	X			X			
Olericultura (Tomate e Batata)	X		X	X			

OBS: (1) - O crédito para investimento no café, se refere à liberação para construção de tulha, terreiro, etc., não havendo financiamento para plantio.

(2) - O crédito de comercialização é utilizado por médios e grandes proprietários e intermediários de café.

(3) - Houve aquisição de café pelo IBC em 1981 através do preço de garantia.

7.

POPULAÇÃO E SITUAÇÃO SOCIAL

O município de Iúna foi colonizado por portugueses, apresentando uma população predominante branca. Segundo os dados do Censo Demográfico de 80, do IBGE, há no município um total de 38.043 pessoas residentes, sendo que através da análise migratória realizada com esses dados em relação aos do censo de 70, conclui-se que Iúna em sua maior parte tem se mantido estável quanto à expulsão ou atração de população, excetuando-se desse caráter geral os setores censitários de números 7, 9, 12, 19 e 23, que foram considerados área de expulsão, assim como o setor 17, onde o oposto se verificou. O setor 17, portanto, foi a única área do município a comportar-se como área de atração populacional na última década. (Ver de Mapa Regional).

Quanto à fenômenos econômicos e/ou sociais que pudessem ter provocado a evasão populacional dos setores acima citados, os técnicos da EMATER não souberam apontar nada de relevante, comentando, apenas, que havia na região um antigo conflito entre famílias que poderia ter auxiliado nesse sentido. Observou-se haver significativa divisão do trabalho entre homens e mulheres, e que esta praticamente inexistente no campo, apenas em época de colheita do café, principalmente, quando todos se engajam neste trabalho, sendo frequente, inclusive, o fato de várias pessoas deixarem seus empregos na sede, retornando apenas após a colheita.

Quando à religião, há no município uma grande variedade de cultos religiosos, sendo predominante, em número de adeptos, a religião católica, apesar de contar com apenas 1(um) padre já bastante idoso que atende todo o município há mais de 20 anos.

A liderança política é exercida pelos grandes cafeicultores e intermediários que se dividem entre os dois partidos existentes no município (PDS e PMDB).

APARELHOS E ORGANIZAÇÕES SOCIAIS:

- SINDICATOS

O Sindicato Patronal e dos Trabalhadores Rurais atuam conjuntamente, em Iúna, prestando assistência Médica e Odontológica.

Esses sindicatos não atuam em questões trabalhistas, as quais, em geral, não chegam a ser levadas à justiça.

- COOPERATIVA

A Cooperativa Agrária dos Cafeicultores de Iúna é a única cooperativa a atuar no município.

Possui uma Seção de Consumo e de Armazenagem do café efetuando a distri
buição de resultados através de integralização.

Seus associados são, em geral, médios e grandes proprietários (propriedades acima de 100ha).

(*) Ainda não se dispõe dos dados da Prefeitura local sobre escolas e hospitais o que impossibilita de se escrever sobre o assunto.

- RECLAMOS SOCIAIS

Apesar dos salários no campo serem baixos, não haver carteira assinada nem
→ uma série de garantias, não há reivindicações de forma organizada. Neste sentido, restringindo-se os reclamos aos problemas de estradas, escolas, eletrificação rural e atendimento hospitalar.

QUADRO 6

USO DO SOLO
MUNICÍPIO DE IUNA.

SETOR	TOTAL DE ÁREA OCUPADA (ha)	LAVOURA PERMANENTE (ha)		LAVOURA TEMPORÁRIA (ha)		BOVINOS	ÁREA DE PASTAGEM (ha)		OUTROS		DOMINA ÇÃO	CONVE ÇÃO
		ÁREA	%	ÁREA	%		ÁREA	%	ÁREA	%		
6	1.722,04	688,67	59,99	176,00	10,22	1.300	787,46	45,73	69,91	4,06		
7	1.082,23	596,17	55,08	84,02	7,76	702	346,63	32,03	55,41	5,12		
8	2.761,47	779,33	28,22	104,76	3,79	781	968,64	35,07	908,94	32,92		
9	1.650,07	445,40	26,99	80,58	4,88	459	569,16	34,49	554,93	33,63		
10	1.369,35	711,88	51,99	19,36	1,41	524	540,48	39,47	97,63	7,13		
11	1.535,11	1.238,47	80,68	29,30	1,91	949	172,47	11,24	94,87	6,18		
12	1.739,95	630,44	36,25	129,77	7,46	589	730,36	41,98	249,38	14,33		
13	157,13	87,12	55,44	4,84	3,08	71	55,3	35,19	9,87	6,28		
14	5.773,35	2.417,57	41,87	258,45	4,48	1.082	1.341,68	23,24	1.755,65	30,41		
15	5.356,19	2.605,54	48,65	82,88	1,55	1.568	1.944,32	36,3	723,45	13,51		
17	3.417,54	1.091,75	31,95	603,75	17,67	1.055	1.308,2	38,18	413,84	12,11		
18	4.129,73	1.364,88	33,05	85,30	2,07	1.151	1.427,24	34,56	1.252,31	30,32		
19	2.422,66	951,50	39,28	76,90	3,17	295	365,8	15,1	1.028,46	42,45		
20	1.293,73	517,88	40,03	2,42	0,19	475	589,0	45,53	184,43	14,26		
21	2.025,18	1.739,74	85,91	81,32	4,02	890	99,82	4,93	104,3	5,15		
22	1.208,50	501,06	41,46	39,41	3,26	296	367,04	30,37	300,99	24,91		
23	2.994,87	1.063,60	25,51	85,38	2,85	643	797,32	26,62	1.048,57	35,01		
25	1.736,01	745,29	42,93	118,15	6,81	152	188,98	10,86	684,09	39,41		
26	3.635,08	996,37	27,41	58,70	1,61	607	752,68	20,71	1.827,33	50,27		
27	3.453,52	837,02	24,24	155,74	4,51	1.313	1.628,12	47,14	832,64	29,11		
28	2.527,89	1.101,00	43,55	202,50	8,01	559	693,16	27,42	531,23	21,01		
29	167,95	31,83	18,95	29,80	17,74	23	28,52	16,98	77,8	46,32		

continuação
USO DO SOLO

SETOR	TOTAL DE ÁREA OCUPADA (ha)	LAVOURA PERMANENTE (ha)		LAVOURA TEMPORÁRIA (ha)		BOVINOS	ÁREA DE PASTAGEM (ha)		OUTROS		DOMINA ÇÃO	CONVEN ÇÃO
		ÁREA	%	ÁREA	%		ÁREA	%	ÁREA	%		
33	2.346,61	668,40	28,48	222,15	9,47	799	990,76	42,22	465,3	19,83		
34	4.206,85	951,72	22,62	158,30	3,76	807	1.000,68	23,79	2.096,15	49,83		
35	2.738,88	905,02	33,04	215,15	7,86	766	949,84	34,68	668,87	24,42		
36	4.382,35	1.523,44	34,76	159,14	3,63	1.303	1.690,12	38,57	1.009,65	23,04		
37	3.584,50	1.392,70	38,85	254,22	7,09	1.046	1.297,04	36,18	640,54	17,87		
38	1.977,90	740,51	37,44	214,24	10,83	396	491,04	24,83	532,11	26,9		

